

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR: VIVÊNCIAS E APRENDIZADO LÚDICO

Educação

Coordenador da atividade: Jane SCHUMACHER¹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)

Autores: Amanda SCREMIN²; Rafaela REIS³

RESUMO

Atuar no contexto hospitalar é uma nova área fora dos âmbitos educacionais comuns, que assegura os direitos que todos possuem à educação, principalmente aqueles que, devido a uma enfermidade, precisam ficar ausentes da escola em virtude de sua hospitalização. Portanto, a Legislação assegura aos pacientes (crianças e adolescentes), em situação hospitalar que sejam atendidos de acordo com suas especificidades. Assim este estudo, tem como objetivo relatar as experiências de ensino e extensão vividas por acadêmicas do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, participantes do projeto Vivências - Educa, Ação, Lúdica, hospitalar, que acontece no Hospital Universitário de Santa Maria, no Centro de Tratamento a Crianças com Câncer CTCriAC. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, buscando sistematização de informações referente as práticas de ensino, realizadas com os pacientes (crianças e adolescentes), garantindo o estabelecido na Resolução nº. 41 de outubro e 1995. Através do atendimento pedagógico os pacientes (crianças e adolescentes) hospitalizados no HUSM, é garantido a potencialização e seu desenvolvimento escolar após alta. Portanto as ações pedagógicas propostas, propiciam às crianças e adolescentes um momento em que sua atenção seja desviada dos temas relacionados ao seu tratamento, minimizando suas angústias, distraíndo-se e ocupando-se de jogos, tarefas e demais conteúdos escolares. O atendimento pedagógico realizado através do projeto Educa, Ação Lúdica Hospitalar, proporciona atividades descontraídas e lúdicas, possibilitando que as crianças e adolescentes atendidas, esqueça os traumas sofridos durante o período de hospitalização e consiga dar continuidade ao processo de escolarização, evitando assim a evasão escolar após o tempo de hospitalização, evitando evasão escolar.

¹Professora Doutora do departamento de Metodologia do Ensino da UFSM.

² Acadêmicas de Licenciatura em Educação Especial da UFSM

Palavra-chave: atendimento pedagógico, ensino lúdico, crianças e adolescentes hospitalizadas.

¹ Jane Schumacher, docente, Departamento de Metodologia do Ensino da UFSM

² Amanda Flores Scremin, aluna, Licenciatura em Educação Especial Noturno

³ Rafaela Reis, aluna, Licenciatura em Educação Especial Noturno

INTRODUÇÃO

No ano de 2018, foi realizado atendimento pedagógico das as crianças e adolescentes/pacientes do Centro de Tratamento a Criança com Câncer do HUSM. Esta ação foi possível, pois no Hospital Universitário de Santa Maria na Universidade Federal, através da Gerência de Ensino e Pesquisa/GEP, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão práticas no hospital.

Assim surge o Subprojeto EDUCA-AÇÃO-LÚDICA HOSPITALAR no primeiro semestre de 2018, com objetivo de aperfeiçoar a aprendizagem dos acadêmicos do Curso de Licenciatura através do Apoio Pedagógico Hospitalar, garantir a continuidade da escolarização das crianças\adolescentes em situação de internação no CTcriaC, contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta através do desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, de apoio pedagógico lúdico.

O projeto Institucional Vivências, no HUSM mediante o Sub Projeto Educa, Ação, Lúdica Hospitalar, e as intervenções de apoio Pedagógico Hospitalar vislumbra a expansão de ações na rotina Institucional em outros espaços que vão além do CTcriAC, onde se encontra crianças e adolescentes permanecendo no contexto hospitalar..

É preciso ter um olhar humanizado e com atividades diferenciadas de cunho pedagógico, adequar-se às atividades e, contribuir com a eficácia e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes em atendimento e assistência hospitalar.

As ações possibilitam a esses alunos/pacientes, momentos de descontração, bem-estar, interação, compartilhamento e conquista de novos conhecimentos, fazendo com que assim, eles preencham o tempo, desliguem-se do mundo exterior e fiquem menos ansiosos pela alta médica, além de aproximar a Universidade Federal de Santa Maria com as escolas de seu entorno social e espacial, atendendo às exigências e necessidades de alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (2016-2026).

Portanto o este artigo tem como objetivo, relatar as experiências de ensino e extensão vividas por acadêmicas do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, participantes do projeto Vivências - Educa, Ação, Lúdica, Hospitalar, que acontece no Hospital Universitário de Santa Maria, no Centro de Tratamento a Crianças com Câncer CTCriAC, mediante a sistematização das ações de ensino e práticas pedagógicas, de forma lúdica; caracterização das ações lúdicas realizadas, por faixa etária

e escolaridade; levantamento das instituições escolares dos pacientes (crianças e adolescentes) atendidos pelas ações e pela construção do plano de ação pedagógico.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, onde buscou sistematizar de informações referente as práticas de ensino, realizadas com os pacientes (crianças e adolescentes), garantindo o estabelecido na Resolução nº. 41 de outubro e 1995.

Estas práticas foram realizadas nas Unidades do CTcriaC do Hospital Universitário de Santa Maria- RS no ano de 2018. Priorizando o atendimento de crianças e adolescentes pacientes com ações pedagógicas lúdicas duas vezes na semana, desenvolvidas nos leitos ou na sala. É priorizada a faixa etária, sempre levando em conta a escolarização na organização das propostas a ser realizadas assim as ações atendiam em média 30 crianças e adolescentes da Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais e Ensino Médio

O Plano de Ação é assim definindo: o que será feito?; por quem será feito? (acadêmicos); porque será feito?; (objetivos); onde será feito?(sala\leito); quando será? (dias, horário/turno); como será feita a ação pedagógica?; (desenvolvimento/momentos); o que vai precisar? (materiais que utilizará); faixa etária? (atendida).

O **Plano de Ação** de Apoio Pedagógico consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação do trabalho desenvolvido.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades de ensino e aprendizagem prática, de apoio pedagógico lúdico as crianças e adolescentes, busca garantir seu desenvolvimento, e contribuindo para a sua reinserção e adaptação no ambiente escolar após a alta.

É uma unidade de internação de crianças e adultos jovens (0 a 20 anos) com leucemias, tumores sólidos e distúrbios hematológicos, que realiza assistência multiprofissional no diagnóstico, tratamento, manutenção e cuidados paliativos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reinserindo-os na vida social (trabalho, família, lazer, etc.).

As ações lúdicas desenvolvidas possibilitam auxiliar a criança/adolescente para que dê continuidade aos estudos e assim não seja prejudicado devido à condição que se

encontra. O primeiro contato com alunos/pacientes é um momento que exige delicadeza e atenção, a proposta inicial é um jogo próprio para a faixa etária do aluno e coletivo para que possamos envolver a família, assim vai surgindo uma conversa informal onde interagimos e observamos aspectos importantes para o planejamento de outras atividades.

Nas outras atividades, as propostas são variadas, dependendo da idade, escolarização e das peculiaridades dos alunos, como exemplo, aluna/paciente diagnosticada com um tumor cerebral com perda da visão, atualmente cega, e com perda de audição, nesse caso o foco foi aprimorar os sentidos. Assim as ações priorizadas é atividades sensoriais, adaptadas e construção de materiais como exemplo, atividade com grãos de texturas diferentes para ser separado, durante a atividade a aluna/paciente manuseia o material e os grãos e explorava as texturas.

Já com um aluno/paciente que estava no segundo ano do ensino fundamental e que durante a hospitalização a escola e a professora da turma enviavam tarefas, auxiliávamos na realização e, proponhamos atividades para reforçar conteúdos que viriam a ser trabalhados com jogos e brincadeiras. Planejamos especificamente para esse aluno uma tarde com o tema “Peter Pan”, começamos lendo a história, jogos de quebra-cabeça e memória, seguimos com problemas matemáticos para ajudar o Peter Pan na Terra do nunca e finalizamos realizando uma obra de arte com a mesma temática.

Os planejamos requerem estudo, pesquisa e dedicação, afinal cada aluno/paciente tem características diferentes e necessitam de momentos de aprendizagens únicos. O brincar faz parte dessa aprendizagem, ajudando no desenvolvimento e auxiliando no esquecimento que os exames laboratoriais e que o próprio hospital traz consigo.

Como a maior parte do público que atendemos são crianças, é necessário um olhar especial para o ‘brincar’. Pensar e possibilitar momentos de brincadeiras é essencial, sempre lembrando as limitações de cada um. Normalmente nesses momentos contamos com a ajuda da família para nos movimentarmos até a sala de convivência, espaço onde realizamos atividades para grupos maiores, e ajuda da equipe de enfermagem com a monitoração dos equipamentos.

Aqui trazemos os ensinamentos de Froebel (2001) que destaca a importância do brincar. A brincadeira é a atividade espiritual mais pura [...] Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... O Brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

Nossas ações pedagógicas são planejadas para começo e fim no mesmo dia, raramente sendo prolongadas, pois os alunos/pacientes podem ter alta, ter procedimentos

ou cirurgias que impedem a continuidade. Mas não quer dizer que não há uma rotina das atividades pedagógicas, cumprimos horários, nos organizamos e planejamos e, algumas vezes ficam até temas para os alunos realizarem para o próximo encontro.

Procuramos construir um planejamento lúdico, onde o aluno participa, cria objetos, conta e ouve histórias. Não temos um tempo exato de atendimento para cada aluno, ficamos atentas aos sinais. Nos dias de quimioterapia eles ficam indispostos, uma atividade ou um tempo conversando já é suficiente. E há dias que acordam animados e ansiosos para aprender, onde o tempo passa voando e as 4 ou 5 atividades que preparamos não dão conta e recorreremos as atividades extras como massa de modelar, ‘contação’ de histórias, pinturas com tinta, rodas de conversa, jogos com balões.

É notório que em nossas ações, por meio do olhar humanizado e com atividades diferenciadas de cunho pedagógico, e adequando-se às atividades e, contribuimos com a o processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes em atendimentos.

Apresentar e discutir as ações desenvolvidas. Cabe destacar: (1) a participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão; (2) o impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão; (3) a contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos mostrar a possibilidade de potencializar as ações pedagógicas de atendimento a crianças e adolescentes hospitalizadas, n, contribuindo assim, no processo educacional garantida por Lei. Ajudar através das atividades, além de fazer com que eles consigam desenvolver outras habilidades e enxergar outras possibilidades do processo de internação podem propiciando, outras oportunidades e possibilidades, valorizando a sua história de vida e o aprendizado, após alta hospitalar.

As ações possibilitaram, sistematizar atividades pedagógicas de atendimento as crianças e adolescentes hospitalizados, como práticas pedagógicas que auxiliem na recuperação das crianças/adolescentes hospitalizadas, tendo como foco a continuidade da escolarização, por meio de atividades mais descontraídas e lúdicas, permitindo que o aluno esqueça um pouco de todos os traumas sofridos durante o período de hospitalização.

Possibilitou também que mediante os contatos com as escolas onde as crianças e adolescentes hospitalizadas tenham vínculos, tenham garantido seu vínculo escolar, contribuindo assim para o não abandono após internação. Este trabalho vinculado às atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem repercussões no campo da promoção da

saúde ao contribuir para o desenvolvimento de um modelo de atendimento integral à criança enferma.

Fundamenta-se na necessidade de satisfação não apenas das necessidades biológicas dos alunos/pacientes a oferta do atendimento pedagógico com uso do recurso lúdico, possibilita as crianças e adolescentes expressar seus sentimentos, de lidar com as adversidades e de readquirir a autoconfiança à medida que percebe a criação e concretização de algo realizado por ela, mesmo hospitalizada.

Contribui para pequenas mudanças pode ser o caminho possível para as transformações mais profundas na área da saúde, transformações que implicam não apenas a produção de ações pedagógicas, mas, também, a valorização de relacionamentos construtivos de varias áreas do conhecimento, ao criar e fortalecer vínculos entre as crianças e adolescentes, entre estas e seus pares, acompanhantes e a equipe da Unidade.

Para tal, foi realizado: estudos teóricos, orientações de planejamento individualizadas, organização de materiais e recursos, elaboração de relatórios produzidos artigos científicos que foram submetidos em eventos científicos e/ou periódicos através da **participação em eventos científicos** e mostras científicas organizadas pela UFSM e eventos externos, visando à divulgação dos resultados do projeto desenvolvido e das contribuições do mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41/1995 de 13 de outubro de 1995.** Aprova em sua íntegra o texto oriundo da Sociedade Brasileira de Pediatria, relative aos Direitos da Criança e do Adolescente hospitalizados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); Out 17; Seção 1:163/9-16320, 1995.
- CECCIM Ricardo B. **Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar.** Pátio. 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 39ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SILVA, Edileuza F. da. **A aula no contexto histórico.** In.: In.: VEIGA, Ilma P (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus, 2008.
- FROEBEL, F. W. A. **A educação do homem.** Tradução de Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP, 2001.